

O DESFILE COMO FERRAMENTA DE AFIRMAÇÃO POLÍTICA E IDENTITÁRIA DAS PERIFERIAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DO EVENTO REALEZA

*The fashion show as a way for political and identity affirmation of the brazilian peripherals: An
analysis of Realeza event*

Silva, João Matheus de Freitas Santos; Universidade Federal do Ceará, cyberiaxeon@alu.ufc.br
Fernandes, Iasmin Pereira; Universidade Federal do Ceará, iasminpf@alu.ufc.br
Figueiredo, Mateus de Aquino; Universidade Federal do Ceará, mateusdeaquino@alu.ufc.br

Grupo de Educação Tutorial-PET Moda UFC

Resumo: O desfile de moda é o principal meio de divulgação de marcas, estilistas e *maisons* e, assim como a própria moda, se modifica com o tempo, transmite posições políticas e momentos da história. Este artigo tem como objetivo demonstrar através da análise do primeiro desfile de moda da periferia de Fortaleza intitulado "Realeza" o papel político presente nos desfiles de moda e como as periferias, marginalizadas pelos grandes centros de moda, ocupam seu espaço nas passarelas.

Palavras chave: Política; Periferia; Desfile.

Abstract: The fashion show is the main means of publicizing brands, stylists and maisons and, like fashion itself, it changes over time, transmitting political positions and moments in history. This article aims to demonstrate through the analysis of the first fashion show on the suburb of Fortaleza entitled "Realeza" the political role present in fashion shows and how the peripheries, marginalized by the major fashion centers, occupy their space on the catwalks.

Keywords: Policy; Periphery; Fashion Show.

Introdução

O objetivo presente do artigo é estudar como a moda da periferia ocupa o espaço das passarelas e utiliza deste ambiente para sua afirmação política e identitária, utilizando o primeiro desfile de moda da periferia de Fortaleza intitulado "Realeza". A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, pois o objeto estudo tem caráter subjetivo logo o resultado não se dará através de números ou será quantitativo. O embasamento será bibliográfico e documental, analisando o acervo público e



pessoal da produtora Princesinha da Favela disponibilizado através das mídias sociais como, Instagram, Facebook etc, e utilizando autores como Svendsen e Simmel que trabalham com as definições de moda e seu papel na sociedade.

O conceito de moda é complexo e traz diferentes definições dependendo do ponto de vista do qual ele é analisado. Entre suas diferentes concepções pode ser entendida como uma linguagem e também um espelho do seu tempo. Os desfiles de moda, ou fashion shows, são eventos que nasceram com o objetivo de divulgar as novas tendências, padrões e assinatura de grandes estilistas e suas maisons que ditaram o que “estaria na moda” pelo resto da estação, sendo assim um dos eixos centrais deste universo. De acordo com Silveira (2001), os eventos, de forma geral, têm o objetivo de divulgar, de promover uma troca de experiências entre os envolvidos e de comprovar ou não a demanda para o assunto explorado. Acompanhando as constantes mudanças da própria moda, atualmente, estes atos buscam negar a total futilidade da estética pela estética de outrora para se adaptar à moda contemporânea, que expressa objetivo, proposta e identificação político-social.

A moda é regida pelo sistema de mudanças e uma das principais engrenagens que movem estas mudanças é a competição social, (Denise Pollini, 2007, p.19). Por ser um código de identificação e diferenciação entre as classes sociais é possível compreender como a moda reflete e é utilizada como ferramenta de marginalização de grupos identitários todavia os mesmo a utiliza como forma de resistência e ressignificação.

1 O Desfile de moda

Os primeiros registros sobre desfiles de moda são através da Maison Worth, do estilista Charles Frederick Worth, inaugurada em 1858. O estilista realizava showrooms onde optou por, no lugar de usar manequins, apresentar suas peças no corpo da sua esposa e nos das suas vendedoras para que assim pudessem ser vistas em movimento (Vilaseca apud Magalhães, Freitas, Tonesi; 2020; p.3).

Com o passar das décadas, as formas de mostrar as roupas foram se alterando, indo de acordo com o contexto sociocultural da época. Nas décadas de 1920 e 1930 os eventos passaram a ser exclusivos para clientes e os desfiles se aproximam mais da forma que vemos hoje. Na década de



1980, ocorreu outra grande mudança. Se opondo drasticamente dos pequenos eventos de 1920, os desfiles passam a contar com muita estrutura e inovação e adquirem o título de shows.

No século XXI, já estabelecido como um show, o desfile de moda adquire também caráter político. Esse fenômeno pôde ser observado na 53^o edição do São Paulo Fashion Week em que muitas marcas como Meninos Rei, Naya Violeta e Misci fizeram implícita ou explicitamente seus manifestos. Seja ressaltando a importância de lutas sociais, sendo ferramenta para afirmar a identidade de povos marginalizados, entre outras formas, é fato que a passarela virou um ambiente aberto para protestos e discussões.

2 Moda e política

Svendsen (2010) acredita que a moda contribui para a compreensão de nós mesmos em nossa situação histórica e maneira de agir além de afirmar que é necessário compreendê-la para chegar a um entendimento adequado do mundo moderno. Primeiramente se faz necessário compreender a distinção entre moda e vestimenta.

A moda abrange diferentes significados. Para Gilles Lipovetsky (1989) moda é um mecanismo social que muda com um intervalo de tempo e independente de qualquer objeto particular, enquanto a historiadora Anne Hollander(1975) define como todo o espectro de estilos de roupa atraentes em qualquer tempo dado, incluindo a "alta costura, todas as formas de antimoda e não moda, e as roupas e acessórios daqueles que afirmam não ter nenhum interesse por moda". O vestuário, porém compreende o aspecto físico, são as peças de roupa e os acessórios que podem ou não “estar na moda”.

Os significados que a indumentária pode nos fornecer mudam frequentemente, já que esta está relacionada diretamente a cultura e historicidade. A vestimenta atua como forma de caracterização social e representação política de um indivíduo, pois as peças de moda e vestuário marcam o limite entre grupos sociais, posicionamentos e identidade. Williams (1981) e McCracken (2003), Entwistle (2000, p. 63) comprova o diálogo entre moda, cultura e política: “A moda responde a mudanças sociais e políticas e, cada vez mais, tem um papel importante no processo de desenvolvimento de classes dentro da sociedade.”



Sendo assim, como afirma Godart (2010, p.7) “A moda é um local de encontro entre as diferentes disciplinas das ciências sociais, sendo um fato social complexo que estabelece vínculo na área da política.” A presença da política na moda por vezes é despercebida por sua característica intrínseca, a moda e a vestimenta atuam como uma ferramenta para o posicionamento político, identificação do indivíduo e subversão do sistema e , em diversas vezes, da própria moda.

3 Moda e periferia

A moda ainda ser vista através dos princípios ocidentais reforça o que Gomes (2018) trata sobre o processo de afirmação de identidade branca, na qual os espaços de poder são controlados para entender a história eurocêntrica como sendo uma evolução da civilização. Nesse sentido, é importante entender outras formas de fazer e ver a moda, como as “periféricas maneiras de vestir” esboçadas por Bastos (2021). Em seu trabalho, percebe-se que a emergente moda periférica é um fato que está acontecendo em todo território brasileiro e traz uma maneira de fazer moda através do que é ser periférico e por meio de referências estéticas resgatadas das heranças culturais vindas da diáspora negra.

Para entendermos melhor a moda da periferia é importante compreendermos dois assuntos: a periferia e a diáspora negra no Brasil. O termo periferia já foi utilizado por diferentes campos discursivos com diversas conotações, D’Andrea (2013) conceitua que a formulação de um novo significado para o termo periferia deu-se devido a produção cultural, como a arte e cultura, realizada por moradores de bairros populares, revelando a potência criativa deles que concomitante auxiliou na construção do orgulho periférico. Ademais, a diáspora negra no Brasil, segundo Gomes (2018, p.19), é um “fenômeno histórico que acarretou na escravização de povos africanos”, que implicou em relações desiguais socioculturais entre o continente da África e o Brasil, no qual se passou por um longo período de esvaziamento e desarticulação da existência africana em função de uma suposta superioridade europeia.

Dessa maneira, é visto a importância da moda dos jovens negros periféricos, pois é a partir da ressignificação da existência afro-diaspórica e periférica através do impacto estético e visual que eles vão se tornar “atores nos espetáculos urbanos” (DIÓGENES, 1998, p.59). Ainda mais, se constrói



um ambiente em que podem afirmar a beleza e potência criativa do ser negro e periférico, rompendo através da sua visibilidade os bairros segregados, alcançando as tramas globais da moda, para assim, assumir a identidade periférica e negra como um posicionamento político, sendo um motivo de orgulho e resistência para esses jovens.

4 Realeza(2021): Primeiro evento de moda das periferias de Fortaleza.

O primeiro desfile de moda da periferia de Fortaleza intitulado "Realeza", ocorreu no dia 19 de dezembro de 2021 na Barraca Foi Sol, na Praia da Leste¹ em Fortaleza-CE, foi idealizado pela produtora Princesinha de Favela, coletivo fundado por mulheres negras e periféricas representado na figura 1, que reuniu mais de oitenta profissionais (figura 2) e a participação de cinco marcas locais, a Camisaria Nordestina, Solar Garimpos, Onijo, Mancuda, Brechó Pretta e Linha Negra. O interesse na escolha desse desfile é devido ao potencial mobilizador de profissionais criativos da periferia que obteve com sua realização, além da proposta inovadora na capital de propor outros olhares para beleza e divulgação da moda empreendedora da periferia fortalezense. Dessa forma, elas fortalecem o trabalho dos criativos locais por meio de produções de moda e beleza, fotografia e oficinas.²

Figura 1: Membros da produtora Princesinha de Favela

¹ Localizado no bairro Moura Brasil, na regional 12 da cidade de Fortaleza-CE

² Informação retirada do site Márcia Travessoni. Disponível em: <https://marciatravessoni.com.br/moda/produtora-princesinha-de-favela-organiza-lo-desfile-de-moda-da-periferia-de-fortaleza/> . Acesso em: 01 jun. 2022



Fonte: Site Diário do Nordeste (<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/estilo-de-vida/sisi/maquiadora-do-jangurussu-se-une-a-amigas-e-cria-produtora-audiovisual-princesinhas-da-favela-1.3057236>. Acesso em: 01 jun. 2022)

Figura 2: Equipe participante do evento Realeza



Fonte: Acervo pessoal

Antes pensado em ser apenas um desfile, ganhou grandes proporções e tornou-se um evento de moda, interseccionando com o teatro, a música e a dança. Ademais, em entrevista Helen de Sá, uma das fundadoras da PPDF (Produtora Princesinha de Favela), comenta que o projeto só foi possível devido a arrecadação feita pela plataforma de financiamento coletivo, Benfeitoria, e também da ajuda de profissionais que apoiaram o evento através do trabalho voluntário.

Seguindo com o nome “Realeza”, tema do evento, as marcas que desfilaram trouxeram através de coleções autorais o seu olhar e sua história sobre o que é ser realeza. Além disso, na busca de expressar realeza dentro da realidade da periferia, fez parte do cenário da passarela elementos como a cadeira de balanço, varal de roupa e retratos na parede, para representar uma casa da favela, por ser um lugar sagrado e símbolo de refúgio para todo morador de periferia, diz a entrevistada.

O casting, com exceção dos artistas que se apresentaram, foi todo composto por pessoas da periferia, alinhado com a proposta do evento de exaltar a beleza preta e periférica, representada na indumentária e elementos dos modelos. Essa representação de beleza atrelada ao desfile de moda é importante tanto para o reconhecimento desses grupos em espaços que até então eram inacessíveis, quanto para questionar os padrões de beleza que ainda persistem nos grandes eventos de moda. Esse

movimento da periferia em acessar esses lugares de padrões estéticos é significativo e explicado por Oliveira (2018), quando ela diz que pensar uma beleza para o negro é uma estratégia não apenas de valorização positiva corporal, mas também uma maneira de valorizar os aspectos sociais, culturais e históricos de uma configuração identitária negra.

Assim, a produtora Princesinha de Favela no seu primeiro evento de moda constrói e estimula novas perspectivas para uma moda mais representativa é possível para jovens talentos das periferias de Fortaleza, utilizando o desfile como ferramenta de visibilidade expressa pela autora Diógenes (1998) como não apenas uma maneira de romper os “muros” e os signos do “estigma territorial” como também, de transpor esses signos estancadas nos bairros segregados, para as tramas globais de registro público.

Conclusão

O evento Realeza traz a possibilidade de compreender a vestimenta como forma de contestação política e o evento de moda como uma instalação artística que comunica, dando um novo significado para identidade afro-diaspórica e periférica através do impacto estético e visual. Logo, compreendemos o desfile como um dos eixos centrais de divulgação de mensagens da moda. Sendo a moda intrinsecamente política, os eventos de moda nada mais são do que um extensor para a divulgação das mensagens identitárias e de afirmação para diversos grupos sociais, no caso do desfile Realeza, o recado que se passa é a valorização da moda da periferia fortalezense de forma política e cultural.

Referências

BASTOS, Angela Oliveira. Periféricas Maneiras de Vestir: a juventude negra de periferia na construção de uma moda engajada. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em História da Arte) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021.

BRAGA, João. História Da Moda: Uma Narrativa. [S. l.]: Anhembi Morumbi, 01/012004. 109 p.



BUEST, A. Worth e o Surgimento do Desfile de Moda. Revista Eletrônica do Curso de Letras–UTP (Universidade Tuiuti do Paraná), v. 9, n. 9, 2004.

D'ANDREA, Tiaraju Pablo. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. 2013. 309 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

DIÓGENES, Glória. Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento hip hop. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.

GEORG SIMMEL SOBRE A MODA: UMA AULA. IARA- Revista Cultural de Moda e Arte , [S. l.], p. 1-21, 3 jan. 2015.

GODART , Frédéric. Sociologia da moda. 1^a. ed. [S. l.]: Senac São Paulo, 29/09/2010. 160 p.

GOMES, Elisângela. Discursos Insubmissos na Diáspora Negra. In: SILVA, Franciéle C.Garcês (org.); LIMA, Graziela dos Santos (org.). Bibliotecári@s Negr@s: Ação, pesquisa e atuação política. Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB. Florianópolis, SC. p. 17-38. 2018.

Gruber, Crislaine; Rech, Sandra Regina INTERSECÇÕES ENTRE MODA E ESPETÁCULO: UM ESTUDO ACERCA DO DESFILE DE MODA ModaPalavra e-periódico, núm. 7, enero-junio, 2011, pp. 108-126 Universidade do Estado de Santa Catarina Florianópolis, Brasil

KRICK, Jessa. Charles Frederick Worth (1825–1895) and the House of Worth. THE MET, [S. l.], p. 1-1, 1 out. 2004.

LIMA, NATÁLIA DIAS DE CASADO. Paul Poiret e o diálogo entre moda e arte: a sintonia com as mudanças sociais e do pensamento entre o final do século XIX e a década de 1930. 2019.

PITTA, Denise. História dos Desfiles de Moda: Instrumento para criar o desejo na sociedade. FASHION BUBBLES, [S. l.], p. 1-13, 10 mar. 2008.

Skov, L., Skjold, E., Moeran, B., Larsen, F., & Csaba, F. (2009). The Fashion Show as an Art Form. Department of Intercultural Communication and Management, Copenhagen Business School.

SIMMEL, Georg. A MODA. IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo V.1 N. 1 abr./ago. 2008.

SVENDSEN, Lars. Moda: Uma Filosofia. 1^a. ed. [S. l.]: Zahar, 2010. 224 p.



TAVARES, Anna Odara de Araújo. O papel identitário da roupa para o empoderamento das participantes da marcha das vadias em Recife-PE. 2017. 58 f. Monografia (Graduação em Design-moda)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

